

## IMPLICAÇÕES DA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM NA QUALIFICAÇÃO DO SUS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

### IMPLICATIONS OF NURSING TRAINING IN SUS QUALIFICATION: A BIBLIOMETRIC STUDY

Kátia Jamile da Silva<sup>1</sup>, Jean Wiliam Bender<sup>2</sup>, Carine Vendruscolo<sup>3</sup>

#### RESUMO:

A pesquisa tem como objetivo conhecer o perfil e as características dos estudos sobre a formação em enfermagem voltada para o Sistema Único de Saúde (SUS), no Brasil, de 2005 a 2015. Trata-se de um estudo bibliométrico, cujos descritores escolhidos para realizar a busca em outubro de 2015, na Biblioteca Virtual em Saúde, foram: “Educação em Enfermagem” and “Ensino” and “Sistema Único de Saúde”. Foram encontrados 147 estudos, dos quais 25 contemplavam os critérios de inclusão. As temáticas criadas para organização dos resultados, após a leitura minuciosa dos artigos, foram: Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem como norteadoras dos Projetos Político Pedagógicos das escolas de enfermagem e transição dos métodos tradicionais de ensino para o uso de metodologias ativas. Hegemonicamente, os estudos enfatizam a importância de formar profissionais reflexivos e autônomos, comprometidos com a ética e a cidadania. Os artigos encontrados foram escassos, apesar da relevância da temática. Sugere-se produzir outras pesquisas nesse âmbito com vistas ao constante aprimoramento da formação em enfermagem e, por conseguinte, à qualificação do SUS.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Enfermagem; Ensino; Sistema Único de Saúde.

#### ABSTRACT:

*The research aims to know the profile and features of the studies about the nursing formation focused on the Unique Health System (SUS), in Brazil, from 2005 to 2015. It is a bibliometric study, whose descriptors were chosen to perform the search in October 2015, in the Virtual Health Library, were “Nursing Education ‘and’ Teaching “and” Unique Health System”. 147 studies were found, which 25 ones included the inclusion criteria. The themes created for the organization of results, after a thorough reading of the articles, were National Nursing Curricular Guidelines as steering of the Political Pedagogical Projects of nursing schools and transition of teaching methods to the use of active methodologies. Hegemonically, the studies emphasize the importance of forming reflective and autonomous professionals, committed to ethical and citizenship. The found articles were scarce, despite the relevance of the theme. It is suggested the production of other research in this scope with the goal of the constant improvement in nursing education and, consequently, the qualification of SUS.*

**KEYWORDS:** Nursing Education; Teaching; Unique System of Health.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). CEP: 89804-453. Rua Felipe Schimidt, 979, E, Alvorada, Chapecó/SC. Tel.: (49) 98817-3322. E-mail: carine.vendruscolo@udesc.br

<sup>2</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). CEP: 89801-200. Rua Minas Gerais, 559 E, Presidente Médice, Chapecó/SC. Tel. (49) 99936-4019. E-mail: carine.vendruscolo@udesc.br

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Rua Barão do Rio Branco, 1044 E, Jardim Itália, Chapecó/SC. Tel.: (49)99920-3222. E-mail: carine.vendruscolo@udesc.br

## INTRODUÇÃO

A história da saúde brasileira é constituída por períodos, os quais dão formato ao sistema de saúde vigente no país. Nos períodos que antecedem a Reforma Sanitária, o país vivia sob a duplicidade de um sistema dividido entre a medicina previdenciária e a saúde pública (PAIVA *et al*, 2014). A população ansiava por mudanças, as quais culminariam com o desenvolvimento de um sistema público, com equidade e universalidade na atenção à saúde. A atual Constituição Federal Brasileira, passou a reconhecer a “saúde como um direito de todos e dever do estado”, incorporando o Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 1988).

Em 1990, as atribuições do SUS foram determinadas, pautadas em duas Leis Orgânicas de Saúde (Leis nº 8.080/90 e nº 8.142/90) (BRASIL, 1990). Com essas leis, o SUS adotou os princípios de equidade, integralidade e universalidade, os quais norteiam as ações do Sistema no campo da prática, bem como, na área da formação de profissionais para a área da saúde. A partir desse período, houve uma mudança no setor, pois se fazia necessário um número maior de profissionais, para atender às demandas da população que faria uso desse novo Sistema, o que pôs em questão a qualidade do grande número de cursos oferecidos na área, nesse período.

Em virtude da cláusula constitucional que atribui ao SUS a ordenação da formação profissional na saúde, se iniciou uma reformulação no que se refere ao ensino em saúde, inclusive na área da enfermagem, a qual representa a maior parte da força de trabalho no setor. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) orientam os Projetos Político Pedagógicos (PPP's) dos cursos das Instituições de Ensino Superior (IES) que têm como objetivo formar enfermeiros com olhar crítico, humanizados e capazes de integralizar a assistência, com equidade e universalidade, atendendo aos princípios e diretrizes do SUS, sobretudo, a promoção da saúde (BRASIL, 2001). Para atingir esse objetivo, muitas IES formadoras na área da enfermagem reformularam seus currículos no intuito de atender as DCN's, ou seja, fortaleceram a integração ensino-serviço como estratégia para que o acadêmico vivenciasse a prática da atenção à saúde, a partir da teoria aprendida em sala de aula (VASCONCELOS *et al*, 2016). A partir

da “práxis”<sup>4</sup>, o educando desenvolve reflexões sobre suas ações e, no caso da enfermagem, é provocado a pensar, desde sua formação, sobre as reais necessidades das coletividades em relação ao processo saúde-doença, bem como sobre a implicação do SUS nos diversos ambientes em que atua. Dessa maneira, por meio da conscientização, acredita-se que será possível a mudança, no sentido de consolidar e qualificar o Sistema (BISCADE *et al*, 2014).

O ensino tradicional pressupõe uma metodologia caracterizada pelo formato bancário e fragmentado, na qual o professor é o detentor do conhecimento, e responsável por repassar (depositar) conteúdos aos discentes (FREIRE, 2011). Esses, por vezes, se sentem retraídos para questionar acerca do tema abordado, permanecendo com dúvidas acerca do conteúdo ministrado. Educadores como Paulo Freire, formularam outros métodos de ensinar, nos quais educador e educando participam da construção do novo conhecimento, partindo do pressuposto de que cada indivíduo traz consigo uma parcela do conhecimento e, juntos, constroem algo novo (VENDRUSCOLO *et al*, 2016). Denominam essas estratégias de ensino como “metodologias problematizadoras”. Essas transições, de metodologias tradicionais para metodologias mais ativas/problematizadoras, têm influenciado, sobremaneira, as práticas de ensino em saúde e na enfermagem, apesar de serem hegemônicas, ainda, as maneiras de ensinar bancárias e tradicionais, as quais vão de encontro às demandas existentes nos serviços de saúde (JUNGES *et al*, 2015, 2010; MESQUITA *et al*, 2016; SAMPAIO *et al*, 2014).

Diante desse contexto, é notória a necessidade de uma discussão contínua, referente ao tema formação em enfermagem voltada para o SUS no Brasil, pois a realidade desse Sistema, apesar de ter alcançado significativos avanços, ainda prescinde mudanças na direção da qualificação das práticas e da atenção à saúde das coletividades. Tendo em vista que o setor de recursos humanos na saúde é essencial para a atenção e a promoção da saúde, é indispensável que os profissionais que atuarão como enfermeiros, contem com uma formação adequada, atendendo às DCN's e aos pressupostos do SUS. Assim, realizou-se um es-

<sup>4</sup> O educador brasileiro Paulo Freire denomina “práxis” a integração entre teoria e prática, desvelando-a como a atitude de ação-reflexão-ação, numa possibilidade transformadora da realidade (FREIRE, 2011).

tudo bibliométrico com o objetivo de conhecer o perfil e as características dos estudos sobre a formação em enfermagem voltada para o SUS no Brasil.

### MATERIAIS E MÉTODOS:

Trata-se de um estudo bibliométrico, de natureza qualitativa. Este consiste na utilização de métodos quantitativos para realizar uma avaliação objetiva da produção científica, não se limitando, entretanto, a classificação estatística simples, mas sim, com uma avaliação objetiva da produção (ARAÚJO, 2012).

Buscou-se responder a pergunta: “Qual o perfil e características dos estudos sobre a formação em enfermagem voltada para o SUS no Brasil?”. O protocolo da pesquisa foi elaborado e validado em setembro de 2015, o qual determinou as suas etapas, seguindo o desenho: escolha da pergunta da pesquisa; definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos e seleção da amostra; inclusão dos estudos selecionados em formato de tabela; interpretação, análise e discussão dos resultados e apresentação do estudo em forma de artigo científico (MENDES *et al*, 2008).

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: trabalhos publicados no formato de artigos científicos (artigos originais, revisões sistematizadas, relatos de experiências, ensaios teóricos e reflexões); estudos, cujo resumo abordasse os temas: formação em enfermagem, educação permanente ou continuada em enfermagem, ensino em enfermagem nos níveis de graduação, pós-graduação e no serviço; trabalhos nos idiomas: inglês, português, espanhol, publicados no período de 2005 a 2015; e disponíveis *on-line* na forma completa. Os critérios de exclusão foram: artigos publicados em outros meios de comunicação que não periódicos científicos; trabalhos duplicados; revisões bibliográficas não sistematizadas; cartas; resenhas; editoriais; livros; capítulos de livros; publicações governamentais; boletins informativos; teses; dissertações; monografias e trabalhos de conclusão de curso; e estudos não disponibilizados *on-line* no formato completo para análise.

Para responder a questão foram utilizados como descritores para a pesquisa: “Educação em Enfermagem” *and* “Ensino” *and* “Sistema Único de Saúde”. A busca dos estudos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME), em Outubro de 2015. Inicial-

mente, não foi utilizado nenhum filtro e a opção pesquisar em “todos os índices” foi selecionada, obtendo 147 resultados. No item “ano de publicação”, optou-se pelo período de 2005 a 2015, e a seleção dos idiomas: inglês, espanhol e português. Foram descartados estudos que não se encaixavam na categoria “artigo” e, após esse refinamento, restaram 81 produções, as quais foram submetidas aos critérios de inclusão, por meio de uma leitura flutuante. A partir deste caminho metodológico, 25 estudos foram selecionados e 56 excluídos.

Os artigos foram lidos minuciosamente, e organizados em documentos do Word®, com quadros contendo as seguintes informações: título do artigo, ano de publicação, periódico, objetivos, tipo de estudo e principais ideias. Esse documento consistiu em um instrumento de auxílio para a análise dos dados. A partir da leitura meticulosa dos artigos na íntegra, foi realizada uma análise com base nas DCN's com o intuito de constatar o acordo à pergunta da pesquisa.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO:

São escassas as publicações sobre o tema, muito embora, sua relevância, tem tempos de revisão das Diretrizes Curriculares para os cursos da área da saúde, seja significativa. Com relação aos periódicos, os estudos foram publicados em 14 (quatorze) revistas científicas, sendo: um artigo (A1), 12 artigos (A2), nove artigos (B1), três artigos (B2). Isso significa que a maioria das publicações possuem um extrato indicativo de qualidade com relevância no âmbito científico, segundo a área de avaliação da enfermagem na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o que pode ser sugestivo do interesse de grupos de pesquisa em enfermagem na produção de conhecimento sobre a temática. Quanto as bases de indexação, cabe destacar que 13 artigos se encontram indexados na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e que 100% dos estudos (25) estão na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Esse aspecto permite inferir que essas áreas compreendem a importância de trabalhos sobre a temática e, portanto, aceitam o tem no escopo de seus periódicos.

Para estabelecer o perfil dos 25 estudos analisados, apresenta-se o quadro a seguir (Quadro 1), com os títulos, periódicos e ano de publicação dos estudos.

### Quadro 1

Estudos sobre a formação em enfermagem para o SUS, periódico e ano de publicação

Production of studies on nursing education for SUS, second year of publication

Título dos Estudos	Periódico	Ano de publicação
A1: A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS	Revista Ciência e saúde coletiva	2013
A2: A enfermagem e a Política Nacional de Formação dos Profissionais de Saúde para o SUS	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2011
A3: A formação de enfermagem na graduação: uma revisão integrativa da literatura	Revista Enfermagem UERJ	2014
A4: A importância do pet-saúde para a formação acadêmica do enfermeiro	Revista Trabalho, educação e saúde	2012
A5: Desafios da formação em enfermagem no Brasil: proposta curricular da EEUSP para o bacharelado em enfermagem	Revista Escola de Enfermagem USP	2007
A6: Educação permanente em saúde: uma estratégia para articular ensino e serviço	Revista da rede de Enfermagem do Nordeste	2013
A7: Formação em enfermagem: interface entre as diretrizes curriculares e os conteúdos de atenção básica	Revista Brasileira de Enfermagem	2011
A8: Princípio da integralidade do cuidado nos projetos político-pedagógicos dos cursos de Enfermagem	Revista Latino-americana de Enfermagem;	2014
A9: Interação, ensino e serviço de saúde para o desenvolvimento do estágio supervisionado em enfermagem na atenção básica	Revista de pesquisa cuidado é fundamental online	2014
A10: Um olhar sobre a formação do enfermeiro/docente No Brasil	Revista Enfermagem UERJ	2008
A11: Política Nacional de Humanização e formação dos profissionais de saúde: revisão integrativa	Revista Brasileira de enfermagem REBEn	2013
A12: Articulação teoria/prática na formação em saúde e a realidade do Sistema Único de Saúde	Revista Enfermagem UERJ	2014
A13: Aderência de cursos de graduação em enfermagem às diretrizes curriculares nacionais na perspectiva do sistema único de saúde	Revista Escola Anna Nery	2013
A14: Concepções educativas que permeiam os planos regionais de educação permanente em saúde	Revista Texto & Contexto – Enfermagem	2011
A15: Enfermagem em saúde coletiva: a construção do conhecimento crítico sobre a realidade de saúde	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2011
A16: Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado	Revista Saúde e Sociedade	2011
A17: Formação na Graduação em Enfermagem no Estado do Paraná	Revista Brasileira de enfermagem	2009

A18: Desafios para a enfermagem no alcance das Metas da Atenção Primária	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2011
A19: Opinião do graduando de enfermagem sobre a formação do enfermeiro para o sus: uma análise da faen/uern	Escola Anna Nery Revista Enfermagem	2010
A20: Os movimentos macro políticos e micro políticos: no ensino de graduação em Enfermagem	Interface - Comunicação, Saúde, Educação; 2014.	2014
A21: Panorama dos cursos de Graduação em Enfermagem no Brasil na década das Diretrizes Curriculares Nacionais	Revista Brasileira de Enfermagem	2013
A22: Reformas curriculares no ensino de graduação em enfermagem: processos, tendências e desafios	Revista Ciência, Cuidado e Saúde	2007
A23: Relação docente-discente em Enfermagem e problemas na formação para o Sistema Único de Saúde	Revista Acta Paulista de Enfermagem	2009
A24: Sistema Único de Saúde e da família na formação acadêmica do enfermeiro	Revista Brasileira de Enfermagem	2009
A25: Uma prática pedagógica através das racionalidades Socioambientais: um ensaio teórico da formação do Enfermeiro	Revista Texto Contexto Enfermagem	2010

Em relação ao ano de publicação, observa-se que a maioria dos estudos foi produzida no ano de 2011, seguido de 2013 e 2014. Esse dado chama a atenção, pois alguns anos após a reformulação das DCN's, ocorrida em 2001, foram necessários para que um número significativo de estudos sobre a temática fosse realizado, considerando ainda que houve uma baixa de publicações no ano de 2012. Cumpre destacar que, em 2016 iniciou-se o processo de revisão das DCN's na Enfermagem.

Dos estudos encontrados, evidencia-se tendência para a produção de revisões literárias (10), seguidas de estudos originais qualitativos (7), sendo apenas dois quantitativos. O restante dos estudos é constituído por quatro relatos de experiência e dois ensaios teóricos, como ilustra o gráfico 1, a seguir:

### Gráfico 1:

Estudos referentes a formação em enfermagem voltada para o SUS, segundo abordagem  
Studies referring to nursing education focused on SUS, according to the approach



O dado acima mostra que as revisões literárias são os estudos que mais são desenvolvidos sobre a formação em enfermagem. Pode-se supor que a natureza desse método garante resultados generalistas e que demonstram o panorama do assunto no momento, o que serve de subsídio para inferências sobre metodologias de ensino-aprendizagem e sobre o aprimoramento do ensino em saúde e em Enfermagem.

Além disso, observa-se que predominam estudos qualitativos, o que mostra que a avaliação da maneira como os profissionais da enfermagem são formados pode ser mensurada de maneira subjetiva e que, desse modo, as singularidades do construir conhecimento em saúde podem ser observadas, tanto as potencialidades, quanto as fragilidades ou desafios que emergem nessa trajetória. Dessa maneira, métodos de ensino são aprimorados, tendo em vista evidências científicas que demonstram maneiras de compartilhar saberes e os resultados alcançados em cada experiência.

A partir da leitura minuciosa dos artigos selecionados, foram extraídas as seguintes dimensões temáticas (DT), conforme o conteúdo abordado nos estudos: **DT1:** Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem como norteadoras dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP's) das escolas de enfermagem; **DT2:** Transição dos métodos tradicionais de ensino para o uso de metodologias ativas. O quadro a seguir demonstra, de maneira organizada a separação dos trabalhos, denominados como Artigo 1 (A1) e assim sucessivamente, de acordo com cada DT.

## Quadro 2

Classificação dos estudos quanto à temática

Classification of studies on the theme

<p><b>DT1:</b> Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem (DCN/ENF) como norteadoras dos Planos Político Pedagógicos (PPP's) das escolas de enfermagem;</p>	<p>A1; A2; A3; A4; A 5; A7; A8; A9; A10; A 11; A12; A13; A17; A19; A20; A21; A24.</p>
<p><b>DT2:</b> Transição dos métodos tradicionais de ensino para o uso de metodologias ativas no âmbito da saúde</p>	<p>A3; A5; A6; A14; A15; A16; A18; A22; A23; A24; A25.</p>

Nota-se que a dimensão temática DT1 apresenta-se em uma maior quantidade de vezes. Supõe-se que o motivo seja os movimentos de transformação necessários e ocorridos em algumas universidades, com a finalidade de adequarem-se as DCN's, que emergem como uma maneira de aprimorar o ensino em enfermagem. Percebe-se, ainda, que três artigos mostram-se ligados às duas dimensões. Isso explica-se, pois, as DCN's vão ao encontro da ideia de que metodologias ativas/problematizadoras são luz em momentos onde a escuridão dificulta o processo de tomada de consciência dos educandos (FREIRE, 2015), que leva ao olhar crítico e à mudança do pensamento, que é demonstrado na assistência ao usuário.

### **DT1: Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem como norteadoras dos Projetos Político-Pedagógicos das escolas de enfermagem**

As DCN's para os cursos de enfermagem foram criadas no ano de 2001, com o objetivo de determinar a formação em enfermagem no Brasil e subsidiar, com arranjos filosóficos, metodológicos, políticos e sociais, a elaboração dos PPP's, voltados para a atenção à saúde no âmbito do SUS (BACKES, 2007; CHAVES, 2014; PIRES *et al*, 2014). O Art. 3º das DCN's preconiza a formação do profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, partindo do pressuposto da qualificação científica, tecnológica e intelectual, tendo os princípios da ética, da cidadania e do cuidado como ferramentas para a prática profissional. Essas diretri-

zes, atualmente em revisão, pressupõem o protagonismo do educando, bem como, seu envolvimento com os cenários reais da prática de enfermagem (VENDRUSCOLO *et al*, 2016; PIRES *et al*, 2014; BRASIL, 2001).

A partir disso, diversas ações foram desenvolvidas para atender às demandas propostas pelas DCN's. A criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), estreitando as relações entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde, é um órgão responsável pela criação e implementação de estratégias de aproximação entre os serviços de saúde e o ensino na área da saúde. Também foi uma iniciativa que favoreceu a formação em saúde voltada aos princípios e diretrizes do SUS (DIAS, LIMA e TEIXEIRA, 2013). A SGTES sugere um novo olhar para a formação em saúde, que atenda as DCN's, promovendo o conhecimento alinhado com a prática, de modo que ocorra uma interface entre os campos de conhecimento dos educandos. Isso é disparado por meio de ações estruturantes de reorientação da formação na área da saúde (VENDRUSCOLO *et al*, 2016). Desse modo, a IES se apoia em conhecimentos teórico-práticos, para realizar ações de acordo com o perfil epidemiológico e as características ambientais e sociodemográficas, reconhecendo as demandas locais e regionais, traçando estratégias de promoção da saúde que atendam a integralidade do indivíduo (COSTA *et al*, 2009; COSTA *et al*, 2010; SILVA *et al*, 2011a; PIRES *et al*, 2014).

A necessidade de atender às DCN's resultou na criação de políticas públicas, como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e Vivências e Estágios na Realidade do SUS (VER-SUS). Esses dispositivos objetivam provocar o olhar crítico/reflexivo dos acadêmicos, utilizando-se de metodologias problematizadoras. Eles instigam o sujeito a ser protagonista de seu processo de aprendizado, de maneira dialógica e com vistas à qualidade de vida coletiva e individual, integrando ensino-serviço (FEITOSA *et al*, 2017; VENDRUSCOLO *et al*, 2016; MORAIS *et al*, 2012, VALENÇA *et al*, 2014). Cumpre destacar que esses dispositivos tangenciam a formação, configurando-se como programas, mediante editais esporádicos dos ministérios, nem sempre incorporados

ao sistema de ensino (e PPP's dos cursos), a fim de fortalecer a integração do ensino com o serviço em saúde, ao encontro das DCN's.

Com a mesma perspectiva, para provocar a reflexão e quebrar clássicos gargalos existentes na atual conjuntura do SUS, há o fortalecimento de políticas que orientam estratégias como a Educação Permanente em Saúde (EPS). Trata-se de um movimento educativo que difere do modelo tecnicista, focalizado em determinadas demandas, prevendo a educação pautada no princípio da integralidade, preconizado pelo SUS, a partir da participação da comunidade (FERNANDES *et al*, 2013). A EPS pode ser compreendida como uma política transversal, pois acompanha, de forma direta ou indireta, todos os movimentos que articulam ensino e serviço em saúde.

Um dos estudos (MORAIS FILHO *et al*, 2013) cita, como base propulsora para o humanismo na atenção à saúde - uma das chaves mestras da formação em enfermagem -, a solidariedade e a cidadania, aliadas ao saber conviver, ao aprender a ser e ao aprender a viver com o outro, de maneira que a essência do ser humano possa ser evidenciada no processo de formação em saúde (BARBOSA *et al*, 2013). Nesse sentido, foi criada a Política Nacional de Humanização, que envolve estratégias pedagógicas para despertar a reflexão do acadêmico e do profissional para a importância do cuidado humanizado, o que converge com as DCN's.

Estudos salientaram ainda, sobre a importância de desenvolver, nos futuros enfermeiros, qualidades, como: reflexão, criticidade e criatividade, partindo de um envolvimento entre ensino, serviço e comunidade (SILVA *et al*, 2011b; PIRES *et al*, 2014; RODRIGUES *et al*, 2014). No entanto, há outros determinantes para desenvolver essas habilidades nos acadêmicos. Nesse sentido, segundo Oliveira (2007), o PPP da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP) por exemplo, foi reformulado a partir de questionamentos, como:

Quem é o ingressante no bacharelado em Enfermagem da EEUSP? Quais são suas expectativas, necessidades, valores, ideias, ideais, compromissos? Como o currículo do Curso de Graduação desta



Escola pode favorecer sua formação inicial em enfermagem, considerando a totalidade humana que ele é? Como tornar possível o seu projeto de vida, que certamente inclui a dimensão da profissão e do trabalho? Qual o fio condutor para a construção de seu percurso conosco e de sua identidade profissional? Como superar os limites da relação teoria-prática, em direção a uma práxis transformadora, não apenas da formação de nossos alunos, mas de nós mesmos, docentes desta Escola, da comunidade acadêmica que, enfim, torna possível o ensino de graduação? (OLIVEIRA, 2007, p. 821).

O processo de aprendizagem e de aprimoramento acadêmico e profissional são compromissos sociais e atos que envolvem empenho e renovação, o entendimento de um currículo é voltado para questões de natureza ética, política e social, com consciência crítica e humanizada, estimulando a emancipação dos indivíduos, conduzindo a formação para além da esfera do conhecimento técnico (SILVA *et al*, 2011b). Nessa direção, um dos principais eixos das DCN's está o cuidado pautado na integralidade do indivíduo, um ser complexo, inserido em um ambiente com características definidas e que sofre interferência de fatores sociais, culturais, históricos, econômicos e políticos. Em PPP's é notável a busca por atender a essa demanda, por meio, por exemplo, da utilização de um currículo integrado, que é constituído por eixos, pautados na promoção da saúde a partir do viver humano (KLOH *et al*, 2014). Esse esforço para construir um cuidado integral, é essencial para uma formação que estimule a autonomia do sujeito, capaz de se autodirigir para o cuidado em todos os campos que a enfermagem atua.

Outro fator determinante para a formação do profissional enfermeiro, é a qualificação docente. Tendo em vista que, atualmente, a formação em saúde demanda de reflexão crítica, senso humanista, baseada no cuidado integral, entre outros atributos, o docente precisa estimular os acadêmicos a serem autores da construção do conhecimento. No entanto, as DCN's não constituem normas para a construção de PPP's, entendendo-se que é um processo contínuo e que en-

volve os determinantes sociais e políticos da localidade em que o curso está inserido (RODRIGUES *et al*, 2009). Além disso, estudos demonstraram que alguns PPP's não estão contemplando as DCN's (HADDAD, 2011; VENDRUSCOLO *et al*, 2016), isso ocorre devido ao aumento dos cursos de graduação no Brasil, o que resultou em uma queda na qualidade do ensino de algumas instituições, principalmente privadas, em que, algumas não possuem a avaliação do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE). Além disso, por vezes, a formação não atende à demanda dos usuários, resultando em um ensino defasado (TEIXEIRA *et al*, 2013).

As DCN's devem orientar a formulação dos PPP's que norteiam a formação dos futuros profissionais de cada instituição, rompendo paradigmas e modelos biologicistas já existentes. Observa-se que, de maneira hegemônica, os estudos encontrados destacam os princípios e diretrizes que orientam o SUS e as habilidades necessárias aos enfermeiros para atender à tais pressupostos, seguindo o preconizado pelas DCNs. No entanto, é preciso avançar na incorporação de iniciativas de integração ensino-serviço, incorporando dispositivos de reorientação da formação e o papel do docente nesse processo.

## **DT2: TRANSIÇÃO DOS MÉTODOS TRADICIONAIS DE ENSINO PARA O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS**

Historicamente, o ensino da enfermagem foi marcado por um método tradicional, no qual todo o conhecimento era transferido de forma bancária e pautado na transmissão compartimentalizada, tecnicista e com um olhar biomédico (PIRES *et al*, 2014). O educador era o detentor do conhecimento e o educando, receptor. Nesse método, os estudantes, por diversas vezes, se sentiam constrangidos em fazer perguntas ou pedir para o professor explicar novamente o conteúdo, gerando assim uma relação opressor-oprimido, a qual inviabiliza a aprendizagem (FREIRE, 2015).

No entanto, a partir da criação da Lei de Diretrizes e Bases para a educação e, em paralelo, a própria criação do SUS, alavancou um novo olhar para a formação em saúde, sobretudo, na enfermagem. Assim, novos métodos começaram a ser praticados, trazendo uma nova perspectiva ao cenário, a qual aproxima

alunos e professores, evidenciando uma melhora na formação destes profissionais (COSTA, *et al*, 2009).

Para Paulo Freire (2015), as metodologias ativas ou problematizadoras, ou ainda, libertadoras, são aquelas nas quais o professor é o facilitador do processo de construção do aprendizado, valorizando as experiências e os saberes dos educandos, permitindo que ambos possam aprender e refletir sobre suas ações, pautadas no diálogo e respeito. Essa transição dos métodos de ensino não se consolidou da noite para o dia, pois inúmeros desafios acompanharam essa mudança, dentre eles a relação desgastante entre professor e estudante, onde este não compreendia a sua autonomia e como poderia participar do seu próprio processo de ensino-aprendizagem (MORETTI-PIRES *et al*, 2009).

A EPS traz como filosofia, alternativas que podem ser empregadas na mudança dos cenários da prática da saúde, sejam eles no âmbito das IES ou nos serviços. Isso se torna possível através da utilização de novas formas de aprender e ensinar, as quais transcendem o tecnicismo e o ensino pontual e bancário (SILVA *et al*, 2011a). Atualmente, as tecnologias e conhecimentos se modificam muito rapidamente, o que demanda que os profissionais do SUS estejam, constantemente, engajados em movimentos de EPS (BATISTA *et al*, 2011). Além disso, esses movimentos precisam pautar-se em metodologias que instiguem a participação ativa dos profissionais, construindo conhecimentos e práticas baseadas na realidade territorial, a partir de rodas de conversa, atividades práticas, discussão de textos, e problematização de questões vivenciadas pelos profissionais (MORAIS FILHO *et al*, 2013).

Trabalhar pedagogicamente, com base em metodologias ativas, como propõe hoje a Política de Educação Permanente em Saúde, significa um enorme desafio para todos que atuam no SUS. Quando é possível atrelar a EPS e a formação de futuros profissionais através de aulas teórico-práticas, é perceptível que o acadêmico consiga refletir e perceber as fragilidades e potencialidades que vivencia, assim, interagindo com as situações cotidianas e planejando quais ações poderiam ser construídas de forma diferente (CHAVES *et al*, 2011).

Para algumas IES, o grande desafio dessa transição foi ter profissionais preparados para trabalhar

com essas metodologias, a fim de contar com eles para desenvolver o senso crítico dos alunos, bem como fomentar a participação e a construção de novos conhecimentos alicerçados nas suas percepções (BARBOSA *et al*, 2008; PIRES *et al*, 2014). Para tanto, é necessário desenvolver estratégias que coloquem o educando como sujeito de seu processo de aprender, tais como: articular teoria com a prática, pluralizar os cenários de aprendizagem, utilizar metodologias ativas, promover a transdisciplinaridade e incorporar atividades complementares, de modo a auxiliar o sujeito a construir-se no que se refere às práticas alinhadas ao conhecimento teórico reflexivo. Com essa perspectiva, o educando, como protagonista do processo, desenvolve habilidades e atitudes, bem como, capacidade de aprender e de articular conhecimentos.

Convergente com a formação ativa e a educação contemporânea, o educando deve ser visto e estimulado como sujeito da sua formação. Ela é pautada em vivências, reflexões teórico-práticas e oportunidades. O professor deve atuar como mediador desse processo, encaminhando e direcionando as ações a serem desenvolvidas, oportunizando uma relação de confiança entre educando e educador, sem utilizar filtros e superioridades (CUBAS, 2011). Trata-se de uma tarefa complexa e desafiadora, mas que se mostra positiva e construtiva

De maneira geral, os estudos encontrados refletem espaços de formação nos quais as metodologias ativas, baseadas na concepção pedagógica crítico-reflexiva, como a problematização, representam uma maneira de transcender métodos tradicionais de ensino e realizar uma nova prática de aprendizagem. Elas articulam a ação dos diferentes atores sobre problemas reais, num processo dialógico e de troca de conhecimentos, com vistas à transformação da realidade.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Uma das Dimensões Temáticas, predominantemente, encontradas nos estudos voltados a formação em enfermagem para o SUS evidencia a necessidade de que os PPP's das IES sejam aprimorados a partir das DCN's, elaborados com base em referenciais filosóficos, sociais, políticos e metodológicos. Outra temática encontrada nos estudos salientou a importância da utilização de metodologias mais ativas e problemati-

zadoras para o ensino em saúde e enfermagem, pois, nesse contexto, o educando se torna protagonista da sua formação, na medida em que aprende a aprender, sendo o docente e a IES mediadores do processo. Isso contribui para a formação de profissionais engajados às realidades territoriais e que realizam uma prática reflexiva, pautada nos princípios do SUS.

Em vista dos achados, é necessário que outros estudos relacionados às dimensões temáticas encontradas sejam elaborados e publicados, a fim de fomentar discussões que levem a construção da prática convergente aos PPP's e de movimentos educativos pautados nas concepções problematizadoras, como por exemplo a EPS. Sugere-se que os profissionais envolvidos na formação de enfermeiros, estejam comprometidos com o desenvolvimento desses sujeitos, atualizando-se, de maneira permanente, e criando estratégias para ensinar pautadas na concepção libertadora da educação.

O estudo possui restrições relacionadas aos critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos a serem analisados, bem como aos descritores utilizados, refletindo assim, parcialmente, os escritos existentes sobre a temática.

Destaca-se a importância das DCN's para a composição dos PPP's dos cursos de enfermagem, bem como, a utilização de metodologias ativas, com o objetivo de fortalecer o ensino para o SUS. É papel das IES e dos órgãos responsáveis pela gestão da saúde, promover espaços de construção de conhecimentos e fomentar a pesquisa, articulando o ensino e o serviço, alinhando-se às necessidades de saúde das coletividades e aos princípios e diretrizes do SUS.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Carlos A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v.12, n.1, p. 11-36, jan./jun. 2016.
- BACKES, Andressa et al. Reformas curriculares no ensino de graduação em enfermagem: processos, tendências e desafios. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, PR, v. 6, n. 2, p. 223-230, abr./jun. 2007.
- BARBOSA, Elizabeth Carla Vasconcelos et al. Um olhar sobre a formação do enfermeiro/docente no Brasil. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, RJ, v. 16, n. 3, p. 339-4, jul./set. 2008.
- BARBOSA, Guilherme Correa et al. Política nacional de humanização e formação dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de enfermagem REBEN**, Brasília, DF, v. 66, n. 1, p. 123-127, jan./fev. 2013.
- BATISTA, Karina Barros Calife et al. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo, SP, v. 20, n. 4, out./dez. 2011.
- BISCADE, Daniela Gomes dos Santos et al. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface**, Botucatu, SP, v.18, n.48, p.177-186, abr./jun. 2014.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)> Acesso em: 13 jul. 2016.
- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional De Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3 de novembro de 2001. Aprova Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2016.
- \_\_\_\_\_. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm)> Acesso em: 18 set. 2016.

CHAVES, Maria Marta Nolasco et al. Enfermagem em saúde coletiva: a construção do conhecimento crítico sobre a realidade de saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, SP, v. 45, n. 2, p. 1701-4, 2011.

CHAVES, Simone Edi et al. Os movimentos macro políticos e micro políticos: no ensino de graduação em enfermagem. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, SP, v. 18, n. 49, p. 325-336, 2014.

COSTA, Roberta Kaliny de Souza et al. Opinião do graduando de enfermagem sobre a formação do enfermeiro para o SUS: uma análise da faen/uern. **Escola Anna Nery Revista Enfermagem**, Rio de Janeiro, RJ, v. 14, n. 1, p. 39-47, jan./mar. 2010.

COSTA, Roberta Kaliny de Souza et al. Sistema Único de Saúde e da família na formação acadêmica do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 62, n. 2, p.300-304, mar./abr. 2009.

CUBAS, Marcia Regina. Desafios para a enfermagem no alcance das metas da atenção primária. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, SP, v. 45, n. Esp. 2, p. 1758-62, out./nov. 2011.

DIAS, Henrique Sant'anna et al. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. **Revista Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, RJ, v. 18, n. 6, p. 1613-1624, nov. 2013.

FEITOSA, Maria Tayná Silva et al. A mudança na formação de enfermagem mediada pela integração ensino-serviço: relato de experiência na Universidade de Pernambuco. **Revista Saúde-UNG**, Recife, PN, V.11, n. ESP. 1, p. 42, 2017.

FERNANDES, Josicelia Dumêt et al. Aderência de cursos de graduação em enfermagem às diretrizes curriculares nacionais na perspectiva do sistema único de saúde. **Revista Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, RJ, v. 17, n.1, p. 82-89, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 59. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

HADDAD, Ana Estela. A enfermagem e a política nacional de formação dos profissionais de saúde para o SUS. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, SP, v. 45, n. 2, p. 1803-9, 2011.

JUNGES, K.S.; BEHRENS, M.A. Prática docente no ensino superior: a formação pedagógica como mobilizadora de mudança. **Perspectiva**, v. 33, n. 1, p.285-317, 2015.

KLOH, Daiana et al. Princípio da integralidade do cuidado nos projetos político-pedagógicos dos cursos de enfermagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, SP, v. 22, n.4, p. 693-700, jul. 2014.

MENDES, K.D.S. et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

MORAIS, Fátima Raquel Rosado et al. A importância do pet-saúde para a formação acadêmica do enfermeiro. **Revista Trabalho, educação e saúde**, Rio de Janeiro, RJ, v.10, n.3, p. 541-551, 2012.

MORAIS FILHO, Luiz Alves et al. Educação permanente em saúde: uma estratégia para articular ensino e serviço. **Revista da rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, CE, v. 14, n. 5, p. 1050-60, 2013.

MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio et al. Relação docente-discente em enfermagem e problemas na formação para o Sistema Único de Saúde. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, SP, v.22, n. 5, p. 645-651, 2009.

OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos et al. Desafios da formação em enfermagem no Brasil: proposta curricular da EEUSP para o bacharelado em enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, SP, v. 41, n. Esp., p. 820-5, 2007.

PAIVA Carlos Henrique Assunção et al. Reforma sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde: notas sobre contextos e autores. **História, Ciências, Saúde** – Mangueiras, Rio de Janeiro, v.21, n.1, p.15-35 jan./mar. 2014.

PIRES, Ariane da Silva et al. A formação de enfermagem na graduação: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, RJ, v. 22, n. 5, p. 705-11, set./out. 2014.

RODRIGUES, Lília Marques Simões et al. Interação, ensino e serviço de saúde para o desenvolvimento do estágio supervisionado em enfermagem na atenção básica. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, RJ, v. 6, n. 1, p. 357-363, jan./mar. 2014.

RODRIGUES, Rosa Maria, et al. Formação na graduação em enfermagem no estado do Paraná. **Revista Brasileira de enfermagem**, Brasília, DF, v. 62, n. 3, p. 417-23, mai./jun. 2009.

SAMPAIO Juliana, et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface**, Botucatu, SP, v.18, n. 2, p.1299-1311. 2014

SENA, Janaina et al. Uma prática pedagógica através das racionalidades socioambientais: um ensaio teórico da formação do enfermeiro. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, SC, v. 19, n. 3, p. 570-7, jul./set. 2010.

SILVA, Luiz Anildo Anacleto da et al. Concepções educativas que permeiam os planos regionais de educação permanente em saúde. **Revista Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, SC, v. 20, n. 2, p. 340-8, abr./Jun. 2011a.

SILVA, Maria Josefina et al. Formação em enfermagem: interface entre as diretrizes curriculares e os conteúdos de atenção básica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 64, n. 2, mar./abr. 2011b.

TEIXEIRA, Elizabeth et al. Panorama dos cursos de graduação em enfermagem no Brasil na década das diretrizes curriculares nacionais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 66, n. Spe., set. 2013.

VALENÇA, Cecília Nogueira et al. Articulação teoria/prática na formação em saúde e a realidade do Sistema Único de Saúde. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, RJ, v. 22, n. 6, p. 830-5, nov./dez. 2014.

VASCONCELOS, A. C. F.; STEDEFELDT, E.; FRUTUOSO, M. F. P. Uma experiência de integração ensino-serviço e a mudança de práticas profissionais: com a palavra, os profissionais de saúde. **Interface**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 147-158, 2016.

VENDRUSCOLO, Carine et al. Integração ensino-serviço no âmbito do programa nacional de reorientação da formação profissional em saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, RJ, vol.21, n.9, p. 2949-2960, 2016.